**EMPODERAMENTO JUVENIL: PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.**

Glenda Socorro Malcher Mendes1; Letícia Malcher Cardoso2; Maria Ludetana Aráujo 3 Marilena Loreiro da Silva 4

1 Mestre em ciências ambientais. SEDUC-PA. glendaamalcher@gmail.com.

2 Doutoranda em Ciências Ambientais. UFPA.

3 Pós-Doutora em Desenvolvimento sustentável, UFPA

4Pós-Doutora em Educação Ambiental e justiça climática, UFPA.

**Resumo**

Este trabalho analisa diferentes metodologias e recursos pedagógicos que podem ser utilizados em sala de aula, como mapas mentais, projetos de pesquisa, vídeos educativos e atividades práticas, que visam não apenas transmitir conhecimentos, mas também estimular a participação ativa dos alunos. A educação ambiental é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Neste contexto este estudo explora a relação entre as ferramentas didáticas e o desenvolvimento do protagonismo juvenil, destacando como metodologias ativas podem empoderar os jovens em suas comunidades. Por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, o trabalho propõe estratégias que possibilitam aos jovens desenvolverem habilidades essenciais, como o trabalho em equipe, a liderança e a capacidade de resolução de problemas. A pesquisa destaca ainda a importância do diálogo entre educadores e estudantes na construção de uma educação mais inclusiva e participativa. Os resultados incluem não apenas uma maior conscientização ambiental entre os jovens, mas também o fortalecimento de sua voz e atuação em questões que afetam suas vidas e o meio ambiente. Assim, este trabalho contribui para a reflexão sobre como as ferramentas didáticas podem ser aliadas no processo educativo, promovendo um futuro mais sustentável e justo.

**Palavras-chave: Educação ambiental. Protagonismo. Sustentabilidade.**

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Metodologias.

**Introdução**

 A crescente preocupação com as questões ambientais, as mudanças climáticas, a degradação dos ecossistemas e a perda da biodiversidade, evidencia a necessidade urgente de uma educação que promova a conscientização e a responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, a educação ambiental emerge como um campo fundamental para equipar as novas gerações com o conhecimento e as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do século XXI. A educação ambiental não se limita à simples transmissão de informações; ela envolve um processo de formação integral que busca sensibilizar, educar e mobilizar indivíduos e comunidades em torno da causa da sustentabilidade.

 Neste contexto o protagonismo juvenil é um conceito que ganha destaque nesse cenário, referindo-se à capacidade dos jovens de se tornarem protagonistas em suas próprias histórias e agentes ativos na transformação social e ambiental. O envolvimento dos jovens em ações e projetos relacionados ao meio ambiente não apenas fortalece sua autonomia, mas também promove o desenvolvimento de competências essenciais, como liderança, trabalho em equipe, criatividade e pensamento crítico. Assim, o protagonismo juvenil se torna uma ferramenta poderosa para fomentar uma cultura de participação e engajamento em questões ambientais.

 Neste trabalho, exploramos algumas ferramentas didáticas que são utilizadas no ensino da educação ambiental, com foco no empoderamento dos jovens. Ocorre a aplicação de metodologias ativas que favorecem a aprendizagem significativa e promovem a interação entre os estudantes e suas realidades locais. Entre essas ferramentas, destacam-se projetos interdisciplinares, as atividades práticas em campo, os mapas mentais e os vídeos educativos. Cada uma dessas abordagens oferece oportunidades únicas para que os jovens se envolvam ativamente na construção do conhecimento ambiental.

Por meio dessa investigação, pretendemos evidenciar como a integração de ferramentas didáticas inovadoras pode não apenas enriquecer o processo educativo, mas também catalisar o protagonismo juvenil. Espera-se que este trabalho contribua para uma reflexão mais profunda sobre o papel da educação ambiental na formação de cidadãos críticos e atuantes, capazes de provocar mudanças significativas em suas comunidades.

**Referencial Teórico**

 A educação ambiental é um campo interdisciplinar que visa promover a conscientização sobre questões ambientais e fomentar uma postura crítica e proativa entre os indivíduos. Segundo o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), a educação ambiental deve ser entendida como um processo de construção de valores, atitudes e comportamentos que favoreçam a conservação e a sustentabilidade do meio ambiente (Brasil, 1999).

 Nesse sentido, é essencial que as práticas educativas não se restrinjam à mera transmissão de informações, mas sim promovam a reflexão crítica e a ação consciente (Santos, 2009). Para que a educação ambiental seja efetiva, é fundamental a utilização de ferramentas didáticas que facilitem o aprendizado significativo. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um ato de diálogo entre educadores e educandos, onde ambos podem aprender com as experiências e contextos uns dos outros.

 As metodologias ativas, que promovem a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, são particularmente eficazes nesse contexto. Segundo Auerbach (2012), essas metodologias favorecem o engajamento dos estudantes em sua própria aprendizagem, permitindo que eles se tornem protagonistas do conhecimento. O protagonismo juvenil é um conceito que se relaciona diretamente com o empoderamento dos jovens em suas comunidades. Segundo Oxfam (2015), o protagonismo juvenil envolve a capacidade dos jovens de influenciar decisões que afetam suas vidas e suas comunidades, atuando como agentes de mudança social.

 Essa perspectiva é corroborada por Manzini (2014), que destaca que os jovens têm um papel crucial na construção de um futuro sustentável, sendo fundamentais na promoção de inovações sociais e ambientais. As ferramentas didáticas utilizadas na educação ambiental podem incluir uma variedade de abordagens, desde atividades práticas até projetos interdisciplinares. Segundo Ferreira et al. (2018), a utilização de projetos interdisciplinares possibilita uma visão holística das questões ambientais, integrando diferentes áreas do conhecimento e promovendo uma aprendizagem contextualizada.

 Além disso, atividades educativas têm se mostrado eficazes na sensibilização dos alunos sobre questões ambientais de forma lúdica e interativa (Pereira & Silva, 2020).A prática da educação ambiental também deve ser contextualizada nas realidades locais dos jovens. Segundo Silva et al. (2017), é crucial que as atividades educativas considerem os aspectos culturais e socioeconômicos das comunidades em que os jovens estão inseridos. Isso não apenas torna o aprendizado mais relevante, mas também fortalece o vínculo dos jovens com suas comunidades e os motiva a agir em prol da mudança. Em suma, a integração de ferramentas didáticas inovadoras na educação ambiental é essencial para promover o protagonismo juvenil. Através de metodologias ativas que estimulam o diálogo, a reflexão crítica e a ação comunitária, é possível formar jovens conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável.

**Metodologia**

 Este trabalho tem como objetivo investigar as ferramentas didáticas que podem ser utilizadas na educação ambiental, com foco no protagonismo juvenil. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa, que permitiu uma compreensão mais profunda das práticas educacionais e das experiências dos jovens envolvidos.

A pesquisa foi realizada em duas etapas principais: revisão bibliográfica e aplicação de um estudo de caso na escola estadual Presidente Kennedy. A revisão bibliográfica proporcionou embasamento teórico sobre a educação ambiental, ferramentas didáticas e protagonismo juvenil. O estudo de caso foi conduzido em uma escola pública localizada no município de Maracanã, nordeste paraense, onde foram implementadas atividades educativas voltadas para a educação ambiental.

 A revisão bibliográfica foi realizada por meio da análise de livros, artigos acadêmicos, teses e documentos oficiais relacionados à educação ambiental e ao protagonismo juvenil. As fontes foram selecionadas com base em sua relevância, atualidade e contribuição teórica para o tema. Os principais tópicos abordados incluíram: conceitos fundamentais de educação ambiental, metodologias ativas e ferramentas didáticas, o papel do protagonismo juvenil na promoção da sustentabilidade e exemplos de práticas educativas bem-sucedidas.

O estudo de caso foi realizado em uma escola pública situada no município de Maracanã, em meio a zona urbana da cidade, é importante pontuar que a comunidade que compõe este espaço enfrenta desafios socioambientais significativos, como poluição dos recursos hídricos, desmatamento, impactos das mudanças climáticas, desigualdades sociais, falta de conscientização ambiental entre outros tantos . A escolha da escola se deu por fazer parte da prática docente de uma das autoras, o que facilitou a implementação dos projetos educativos voltados para a educação ambiental e também o interesse dos alunos em participar ativamente das atividades.

 A amostra do estudo foi composta por 44 alunos do ensino médio, com idades entre 14 e 17 anos, além de cinco professores de diferentes disciplinas ( geografia, história, sociologia e filosofia). A seleção dos participantes buscou garantir diversidade em termos de gênero, etnia e nível socioeconômico.

 Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionários, entrevistas semiestruturadas de a observação participante. Os questionários aplicados aos alunos foram realizados antes e depois das atividades educativas para avaliarmos o conhecimento prévio sobre questões ambientais e as mudanças na percepção após as intervenções. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os professores para entendermos suas percepções sobre a eficácia das ferramentas didáticas utilizadas e o engajamento dos alunos nas atividades propostas. Por fim, a observação participante possibilitou aos pesquisadores acompanharem as atividades realizadas em sala de aula e em campo, anotando observações sobre a participação dos alunos, dinâmicas de grupo e interações entre educadores e estudantes.

 As atividades desenvolvidas incluíram: atividades práticas, projetos interdisciplinares, mapas mentais, vídeos educativos e relatórios socioambientais. Tudo ocorreu por meio da aplicação de projetos interdisciplinares, onde os professores que integram diferentes disciplinas trabalharam em conjunto a partir de temas, essa metodologia abordou abordar assuntos como: mudanças climáticas, biodiversidade local e consumo consciente, estimulando discussões críticas entre os alunos.

 Foram construídos mapas mentais que auxiliaram na promoção de conscientização sobre questões ambientais de forma lúdica, permitindo que os alunos se envolvessem ativamente no processo de aprendizagem. Nas atividades práticas os alunos puderam construir um relatório socioambiental sobre as problemáticas enfrentadas em seus bairros e comunidades, haja vista que a escola é formada também por estudantes vindos da zona rural, onde eles construíram um material rico em detalhes sobre as principais demandas socioambientais deles, o que também proporcionou aos estudantes apresentarem as soluções sustentáveis pautadas no olhar de cada um deles.

Fotografia 1. Educandas com a cartilha resultado do relatório socioambiental.



Fonte: autora(2024)

 Essa dinâmica de aprendizagem possibilitou aos alunos a construção de ações práticas, pois estes foram incentivados a desenvolver projetos que beneficiaram a comunidade local, como campanhas de limpeza, produção de cartilhas e plantio de árvores, promovendo o protagonismo juvenil na prática. Isso ocorreu por meio da construção de vídeos educativos e de cartilhas que auxiliaram ao desenvolvimento desta metodologia de ensino.

 Os dados coletados foram analisados qualitativamente por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). As respostas dos questionários foram categorizadas para identificar mudanças nas percepções dos alunos sobre questões ambientais antes e depois das atividades educativas. As entrevistas com os professores foram transcritas e analisadas para extrair importantes resultados sobre as práticas pedagógicas adotadas.

**Resultados e Discussão:**

Os resultados obtidos a partir da aplicação das ferramentas didáticas na educação ambiental e do protagonismo juvenil foram analisados com base nas observações, questionários e entrevistas realizadas durante o estudo de caso. A seguir, apresentamos os principais achados e suas implicações.

Os questionários aplicados antes das atividades educativas mostraram que a maioria dos alunos tinha um conhecimento limitado sobre questões ambientais. Apenas 30% dos participantes afirmaram estar cientes de conceitos básicos como mudanças climáticas, extremos climáticos, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e biodiversidade. As respostas indicaram uma desconexão entre o conhecimento teórico e a prática cotidiana, evidenciando a necessidade de intervenções educativas mais eficazes.

**Impacto das Atividades Educativas**

Após a implementação das atividades, um novo questionário foi aplicado, revelando mudanças significativas nas percepções dos alunos:

**Aumento do Conhecimento:** 85% dos alunos relataram uma compreensão maior sobre temas ambientais, como mudanças climáticas, consumo sustentável e impactos da poluição.

**Mudança de Comportamento:** 70% dos participantes afirmaram ter alterado seus hábitos em relação ao entendimento sobre o quanto suas ações influenciam para o uso consciente de recursos naturais.

**Engajamento em Ações Comunitárias:** Os alunos demonstraram interesse em participar ativamente de projetos que beneficiam a comunidade, com 90% expressando vontade de continuar se envolvendo em iniciativas ambientais.

 As entrevistas com os professores revelaram uma percepção positiva sobre as ferramentas didáticas utilizadas. Os professores destacaram que as metodologias ativas, como oficinas práticas e projetos interdisciplinares, foram eficazes para engajar os alunos e promover um aprendizado significativo. O desenvolvimento do protagonismo juvenil, os educadores notaram que as atividades permitiram que os alunos se sentissem protagonistas de suas próprias aprendizagens, incentivando-os a assumir responsabilidade por questões ambientais.

A integração entre teoria e prática se mostrou fundamental para o sucesso das iniciativas educativas. Como Freire (1996) enfatiza, a educação deve ser um ato de diálogo, onde os alunos são incentivados a refletir sobre suas experiências e contextos. As oficinas práticas sobre reciclagem e compostagem permitiram que os estudantes vissem os resultados diretos de suas ações, fortalecendo sua compreensão sobre a importância da sustentabilidade.

O protagonismo juvenil foi um aspecto central do trabalho realizado. O fato de que 90% dos alunos expressaram interesse em continuar participando de ações comunitárias é um indicativo claro do potencial transformador que essa abordagem pode ter (Oxfam, 2015). Ao empoderar os jovens para que se tornem agentes ativos na luta por um futuro sustentável, a educação ambiental cumpre seu papel social mais amplo.

 Apesar dos resultados positivos, alguns desafios foram identificados durante o trabalho, um deles está resistência à mudança, alguns alunos mostraram resistência inicial às novas abordagens pedagógicas, preferindo métodos tradicionais de ensino. Outro ponto está relacionado aos recursos limitados A falta de recursos materiais, como materiais recicláveis para as oficinas ou espaços adequados para atividades externas, limitou algumas experiências práticas. Esses desafios ressaltam a importância de uma formação contínua para educadores e da necessidade de apoio institucional na implementação efetiva da educação ambiental nas escolas.

**Considerações finais:**

 O presente trabalho teve como objetivo investigar a eficácia de ferramentas didáticas na promoção da educação ambiental e do protagonismo juvenil em uma escola pública. Através de uma abordagem qualitativa, foram realizadas atividades práticas e interativas que não apenas ampliaram o conhecimento dos alunos sobre questões ambientais, mas também estimularam sua participação ativa na construção de soluções para os desafios enfrentados por suas comunidades.

Os resultados deste trabalho indicam que a utilização de ferramentas didáticas inovadoras é essencial para promover uma educação ambiental eficaz que fomente o protagonismo juvenil. A combinação de metodologias ativas com um enfoque prático possibilitou aos alunos não apenas adquirir conhecimentos teóricos, mas também desenvolver habilidades críticas e reflexivas necessárias para atuar em suas comunidades. A continuidade deste tipo de abordagem educativa pode contribuir significativamente para formar cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, preparando-os para enfrentar os desafios globais contemporâneos.

 Os resultados obtidos demonstraram que a implementação de metodologias ativas, como oficinas práticas, projetos interdisciplinares e ações comunitárias, é fundamental para criar um ambiente educacional que valorize a interação e o engajamento dos estudantes. Ao proporcionar experiências concretas relacionadas à sustentabilidade, os alunos puderam perceber a relevância das questões ambientais em seu cotidiano, desenvolvendo uma compreensão mais profunda e crítica sobre o mundo ao seu redor.

 Além disso, o fortalecimento do protagonismo juvenil se mostrou um aspecto central do processo educativo. Ao empoderar os jovens para que se tornem agentes de mudança, a educação ambiental não apenas contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, mas também promove uma cultura de responsabilidade social e ambiental. O fato de que muitos alunos expressaram interesse em continuar participando de ações comunitárias após as atividades evidencia que eles se sentiram inspirados a fazer a diferença em suas comunidades.

 Entretanto, é importante destacar que os desafios enfrentados durante o processo não podem ser ignorados. A resistência à mudança por parte de alguns alunos e as limitações de recursos materiais foram barreiras que exigiram atenção. Esses obstáculos ressaltam a necessidade de um suporte contínuo para educadores e instituições de ensino, assim como a importância de políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis.

 Por fim, este trabalho reforça a ideia de que a educação ambiental deve ser vista como um componente essencial na formação integral dos jovens. Ao integrar conhecimento teórico com práticas significativas, podemos preparar uma nova geração capaz de enfrentar os complexos desafios ambientais do século XXI. É imperativo que continuemos explorando e implementando ferramentas didáticas que promovam não apenas o aprendizado, mas também o engajamento ativo dos jovens nas questões ambientais.

 Acreditamos que somente através da educação crítica e participativa será possível cultivar uma sociedade mais justa e sustentável, onde cada indivíduo se sinta parte da solução. Portanto, este estudo não é apenas um relato das experiências vivenciadas, mas também um chamado à ação para educadores, gestores e toda a sociedade em prol do desenvolvimento sustentável e do protagonismo juvenil.

**Referências**

- Auerbach, E. R. (2012). **Teaching for Change:** Tools for Engaging Youth in Learning. New York: Teachers College Press.

- Brasil. (1999). **Resolução CONAMA nº 1/1999**. Brasília: Conselho Nacional do Meio Ambiente.

- Ferreira, A., Silva, M., & Santos, R. (2018). **Educação Ambiental:** Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Editora Unesp.

- Freire, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.

- Manzini, E. (2014). **Design, When Everybody Designs**: An Introduction to Design for Social Innovation. Cambridge: MIT Press.

- Oxfam. (2015). **Youth and Protagonism:** An Oxfam Guide to Youth Participation. Oxford: Oxfam International.

- Pereira, L., & Silva, T. (2020). **Jogos Educativos como Ferramentas para a Educação Ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental.**

- Santos, L. (2009). **Educação Ambiental:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

- Silva, J., Oliveira, P., & Costa, M. (2017). **Educação Ambiental Contextualizada:** Desafios e Perspectivas. Curitiba: Editora CRV.